

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SUAS APLICAÇÕES NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

DÁKNY DOS SANTOS MACHADO¹; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – daknymachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais (TRS), inicialmente desenvolvida por Serge Moscovici e expandida por autores como Denise Jodelet, oferece uma base teórica valiosa para analisar como os indivíduos e grupos constroem significados compartilhados sobre o mundo social. A TRS investiga como as representações emergem e circulam entre o universo consensual, onde as ideias são formadas pelo senso comum, e o universo reificado, dominado pelo conhecimento científico (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001).

O objetivo das representações é facilitar a compreensão, permitindo que objetos, pessoas e acontecimentos sejam interpretados a partir de conhecimentos já adquiridos. Para isso, dois processos são ativados: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem consiste em categorizar e nomear algo, ou seja, inserir um objeto, pessoa ou evento em uma categoria conhecida, dando-lhe um nome familiar. A objetivação, por sua vez, transforma ideias abstratas em algo quase palpável, convertendo conceitos em imagens e tornando o que é mental em algo mais concreto (Moscovici, 2001).

No contexto das comunidades quilombolas, essas representações refletem a forma como esses grupos compreendem e lidam com questões como identidade, saúde e território.

Com isso, esse resumo tem por objetivo: refletir teoricamente sobre a aplicação da teoria das representações sociais em pesquisas com comunidades quilombolas?

2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma análise do referencial teórico da Teoria das Representações Sociais e de sua aplicabilidade junto aos povos tradicionais. Para tanto será apresentado e discutido o marco teórico da TRS na perspectiva da abordagem processual desenvolvida por Serge Moscovici e Denise Jodelet.

A construção do presente resumo se deu a partir do aprofundamento teórico realizado para a construção do marco teórico de um projeto de mestrado. O estudo e as reflexões teóricas se deram entre os meses de agosto de 2023 a maio de 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua tese de doutorado, Serge Moscovici elaborou várias propostas, sendo a principal a que deu origem à Teoria das Representações Sociais (TRS) para a psicologia social, intitulada *La Psychanalyse, son image et son public* (A Psicanálise, sua imagem e seu público). Moscovici também se baseou em outros conceitos, como a teoria das representações coletivas do sociólogo francês Émile

Durkheim, a teoria da linguagem de Saussure, a teoria das representações infantis de Piaget e a teoria do desenvolvimento cultural de Vygotsky (ROCHA, 2014).

Moscovici (2013) destacou que a TRS não se trata de um fenômeno isolado, mas de como os indivíduos constroem suas representações em relação a diversos objetos. Essas representações refletem crenças comuns que as pessoas possuem sobre o mundo ao seu redor, muitas vezes baseadas não em conhecimentos científicos, mas em experiências pessoais, como a cultura, por exemplo.

Moscovici relaciona a cultura com as representações sociais (RS), onde ele propõe que o campo da identidade seja uma ponte entre essas duas áreas. Isso significa que as representações sociais, que são formas coletivas de interpretar e compreender o mundo, estão intimamente ligadas à cultura de um grupo, pois ajudam a definir e reforçar a identidade social das pessoas. Pode-se apontar que o foco de interesse na investigação social são os "objetos sociais", que podem ser ideias, valores, crenças ou fenômenos com significados compartilhados por um grupo. Esses objetos sociais são representados e transmitidos culturalmente, e desempenham um papel central na construção da identidade de um grupo, uma vez que moldam como os membros desse grupo se veem e como interagem com o mundo (SANTOS; ALMEIDA, 2014).

[...] os grupos e indivíduos adquirem sua identidade através de seu relacionamento com os outros. Assim, resumindo, o campo de estudo das representações sociais consiste de objetos sociais, isto é, na realidade, sua única realidade social constroi mutuamente e cria tanto seus laços de solidariedade, como suas diferenças (MOSCOVICI, 2003).

Segundo Jodelet, as RS são fundamentadas em saberes socialmente construídos e compartilhados, refletindo uma perspectiva da realidade que se alinha às necessidades, interesses e crenças que o grupo desenvolveu e busca justificar (Tomé; Formiga, 2020).

Um aspecto relevante da TRS em pesquisas com quilombolas é que ela nos permite entender como essas comunidades reinterpretam suas histórias e resistências. Diante das políticas públicas e das intervenções estatais, as representações sociais servem como formas de ressignificar e reafirmar sua identidade coletiva. A aplicação da TRS ajuda a esclarecer como esses grupos enfrentam e superam as pressões externas, moldando suas narrativas sobre pertencimento, territorialidade e continuidade cultural.

Oliveira e Werba (2012, p.105) definem as RS como "teorias" sobre os saberes populares e o senso comum, que são elaboradas e compartilhadas coletivamente, com o objetivo de construir e interpretar a realidade. Para os autores, a relevância do estudo das RS reside na tentativa de compreender como um grupo humano desenvolve um conjunto de saberes que refletem sua identidade social, bem como seus códigos culturais ao longo do tempo.

Segundo Dorio, Costa e Santana (2017), as RS são vistas como um conjunto de saberes construídos por um grupo social, refletindo sua identidade e cultura em um determinado contexto histórico. Essas representações revelam como os grupos interpretam e compreendem a sua realidade, abrangendo aspectos físicos, sociais, culturais, cognitivos e afetivos. No campo da saúde, as representações sociais são fundamentais para entender os comportamentos de uma população, uma vez que investigam como os grupos constroem seus conceitos sobre saúde e doença, e como essas percepções influenciam suas atitudes e práticas de saúde. Estudar as representações sociais possibilita compreender como essas informações são processadas e interpretadas pelos grupos sociais, impactando diretamente seus comportamentos e decisões relacionadas à saúde.

4. CONCLUSÕES

Assim, a TRS fornece uma estrutura analítica sólida para captar as sutilezas culturais e sociais presentes nas comunidades quilombolas, possibilitando que suas vozes e perspectivas sejam compreendidas no contexto das suas lutas históricas e atuais. Utilizando a TRS como base, as pesquisas realizadas com essas comunidades podem não apenas esclarecer como elas constroem sua visão de mundo, mas também servir de apoio para a criação de políticas públicas mais inclusivas e culturalmente adequadas.

Enfim a TRS uma vez que ela considera o conhecimento popular, a cultura, o social e o psicossocial tem possibilidade de ser aplicada junto a comunidades quilombolas sem buscar colonizar o conhecimento desses povos tradicionais. Embora tenhamos que considerar que se trata de uma teoria nascida na Europa, mas que tem se adaptado muito bem aqui no Brasil, e América Latina, como exemplo a própria Colômbia. Uma vez que ela desde a década de 80 até o presente momento tem sido até mais utilizada aqui no Brasil do que a própria Europa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORIO, A.P.I., COSTA, M.A.F., SANTANA, G.C.A. A teoria das representações sociais como referencial teórico-metodológico na pesquisa em Ensino de Biociência e Saúde. **Revista Práxis**, v.9, n. 17, jun. 2017.

JODELET, D. As Representações sociais. Rio de Janeiro: **EdUERJ**, 2001.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise (A. Cabral, trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Moscovici, S. (2003). Representações sociais: Investigação em Psicologia Social. Petrópolis, RJ: **Voices**.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: Investigação em Psicologia Social. In: GUARESCHI, P. A. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, F, O; WERBA, G, C. Representações sociais. In: Psicologia social contemporânea. **Petrópolis: Voices**, 2003.

ROCHA, L, F. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, p. 46-65, 2014.

SANTOS, I, J; ALMEIDA, M, G, A, A. As representações sociais dos quilombolas sobre a extensão rural na Comunidade Remanescente de Quilombo Lage dos Negros em Campo Formoso- Bahia. **Revista Extensão e Estudos Rurais**, V. 3, N. 1, P. 155-189, 2014.

TOMÉ, Adriana Manrique; FORMIGA, Nilton Soares. Abordagens Teóricas e o uso da análise de conteúdo como instrumento metodológico em representações sociais. **Revista Psicologia Saúde e Debates**. Setembro, 2020.